

DOI: <https://doi.org/10.36470/famen.2022.r3a11>

Recebido em: 05/10/2022

Aceito em: 24/10/2022

HISTÓRIA DA FACULDADE DE NUTRIÇÃO, DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE EM 1976

HISTORY OF THE FACULTY OF NUTRITION OF THE FEDERAL UNIVERSITY OF RIO GRANDE DO NORTE IN 1976

Zandra Lorena Coutinho de Melo Costa

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9799-4093>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8485242759999508>

Nutricionista Clínica

Pós-Graduanda em Ciência e Tecnologia dos Alimentos

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte-IFRN, Brasil

E-mail: zandracoutinho@gmail.com

Antonio Max Ferreira da Costa

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2586-9349>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6446532208962557>

Doutor e Mestre em Educação Profissional - PPGEF

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte-IFRN, Brasil

E-mail: a.maxcosta@gmail.com

RESUMO

Este texto evidencia a (re) construção historiográfica da fundação da Faculdade de Nutrição, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), no ano de 1976. A fundamentação teórico-metodológica se ampara na Nova História com centralidade na História das Instituições Escolares, teorizada por Justino Magalhães, empreendendo diálogo com as fontes documentais: Projeto Pedagógico do Curso de Nutrição (PPCNUTRI, 2020) e a Resolução Nº 29 de 6 de julho de 1976, e referências do campo das ciências da saúde, da história e da própria nutrição, afim de compor um *corpus* documental e desse modo refletir sobre as verdadeiras intenções da formação do profissional nutricionista no contexto dos anos de 1970. A investigação possibilitou concluir que a inauguração do curso de Nutrição já era um movimento impulsionado desde a década de 1930, no governo de Getúlio Vargas, quando foi criado o primeiro curso de Nutrição da Universidade de São Paulo (USP), que mais tarde por volta dos anos de 1970 expande suas ofertas, chegando a região do Nordeste, primeiro em Recife, depois em Natal, tendo a intenção de formar profissionais nutricionistas para atuarem em questões sanitárias, e desse modo fortalecer o compromisso com a saúde pública, uma vez que a maioria das pessoas apresentavam nos anos de 1970 altas prevalências de doenças carenciais e o Brasil idealizava ser uma potência emergente em consonância com o binômio desenvolvimento e segurança, materializados na ideia de modernidade.

Palavras-chave: Faculdade de nutrição. História das instituições. Educação em saúde. História da Educação Profissional. UFRN.

ABSTRACT

This text highlights the historiographical (re) construction of the foundation of the Faculty of Nutrition of the Federal University of Rio Grande do Norte (UFRN), in 1976. The theoretical-methodological foundation is supported by the New History with centrality in the History of School Institutions, theorized by Justino Magalhães, engaging in a dialogue with the documentary sources: Pedagogical Project of the Nutrition Course (PPCNUTRI, 2020) and Resolution No. 29 of July 6, 1976, and references from the fields of health sciences, history and nutrition itself, in order to compose a documentary corpus and thus reflect on the true intentions of the training of professional nutritionists in the context of the 1970s. government of Getúlio Vargas, when the first Nutrition course at the University of São Paulo (USP) was created, which later, around the 1970s, expanded walk your offers, reaching the Northeast region, first in Recife, then in Natal, with the intention of training professional nutritionists to work on sanitary issues, and in this way strengthen the commitment to public health, since most people presented in the 1970s there was a high prevalence of deficiency diseases and Brazil idealized to be an emerging power in line with the binomial development and security, materialized in the idea of modernity.

Keywords: Faculty of nutrition. History of institutions. Health education. History of Professional Education. UFRN.

1 INTRODUÇÃO

“A história da escola não é necessariamente a história do melhor dos mundos, nem de uma instituição uniforme no tempo e no espaço” (MAGALHÃES, 2004, p.124).

Este texto intitulado “História da Faculdade de Nutrição, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte em 1976”, é fruto de uma pesquisa apresentada no V Colóquio História e Memória da Educação no Rio Grande do Norte (V COHISME-RN), no eixo temático Instituições Escolares e Política Educacional, promovido pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), em setembro de 2021, sob a coordenação da Professora Dra. Olívia Morais de Medeiros Neta.

Evidencia-se neste texto a (re) construção historiográfica¹ da fundação da Faculdade de Nutrição, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), tendo sua primeira turma de graduação nutrição inaugurada em 1976 por meio da Resolução Nº 29/1976 do Conselho Universitário (CONSUNI).

¹ A historiografia ou o fazer historiográfico é um processo que implica a construção de uma escrita sobre o real. A escrita da história fabrica uma escrituração, que conduz da prática ao texto, esclarece Certeau (2010).

A Faculdade de Nutrição esteve inicialmente vinculada ao Centro de Ciências da Saúde e ao Departamento de Medicina Preventiva, que depois passou a ser denominado de Departamento de Saúde Coletiva e Nutrição.

Para a fundamentação desse trabalho bibliográfico e documental utiliza-se o referencial teórico-metodológico da Nova História, com centralidade na História das Instituições Escolares, amparada em Justino Magalhães (2004), dialogando com as fontes documentais descritas: o Projeto Pedagógico do Curso de Nutrição (PPCNUTRI, 2020) e a Resolução Nº 29 de 6 de julho de 1976, acreditando ser pertinente para a composição do *corpus* historiográfico desse estudo.

Refletir sobre a (re) construção da historiografia da instituição Faculdade de Nutrição da UFRN, possibilita-nos indagar: Porque a oferta do curso de Bacharelado em Nutrição na capital potiguar? Quais contribuições sociais e políticas essa faculdade traria para o RN?

No desenvolvimento deste texto se tentará buscar, bem como responder as indagações propostas, sendo assim, estruturou-se esse escrito em dois itens ou tópicos. O primeiro item “A Fundação da Faculdade de Nutrição da UFRN” tecendo uma reflexão dos antecedentes históricos da criação legal das primeiras faculdades de Nutrição no Brasil até chegar ao Rio Grande do Norte. O segundo tópico “As Intenções em Formar Profissionais Nutricionista em 1976” tenta-se construir uma narrativa, mostrando por meios da análise dos documentos e das bibliografias porque estavam formando profissionais nutricionais no Brasil e no RN em pleno o governo militar, e para concluir, tem-se as Considerações Finais, e as Referências.

2 A FUNDAÇÃO DA FACULDADE DE NUTRIÇÃO DA UFRN

Antes de iniciar as reflexões do histórico da fundação da Faculdade de Nutrição, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), inaugurada na década de 1970, faz-se necessário desenvolver o conceito do que é história das instituições escolares, lastro central dessa discussão.

Na concepção de Magalhães (2004) a história das instituições escolares se define como sendo um campo teórico-metodológico de análise ou investigação, tecido nos elementos da materialidade, da organização, do funcionamento, dos quadros imagéticos e projetivos, das representações, das tradições, das memórias, das práticas, do envolvimento e da apropriação.

Lendo as ideias tecidas por Magalhães (2004) nota-se que toda instituição escolar tem como fio condutor uma conformidade com as memórias, e com o próprio processo de uma tradição em constante atualização, atualização essa, (re) construída na interface entre o presente e o passado, ou seja, é no presente que o pesquisador da história da educação e da educação profissional, debruça-se sobre o passado de uma dada instituição escolar, como por exemplo, o marco fundacional da Faculdade de Nutrição da UFRN.

A Faculdade de Nutrição da UFRN, é historicamente fundada em maio de 1976, por meio da Resolução Nº 29/1976 do CONSUNI, estando inicialmente vinculada ao Centro de Ciências da Saúde e ao Departamento de Medicina Preventiva, que depois passou a ser denominado de Departamento de Saúde Coletiva e Nutrição.

Em 1976 a administração da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) estava sob o comando do Reitor Professor Domingos Gomes de Lima, que atendeu prontamente os esforços empreendidos pelo Professor Lauro Gonçalves Bezerra autorizando a criação da graduação em Nutrição (habilitação Bacharelado). O Professor Lauro Gonçalves Bezerra se tornou uma referência, passando a ser conhecido pela comunidade desta instituição escolar como o fundador do curso de graduação em Nutrição.

Outros intelectuais que merecem destaque na época da fundação da Faculdade de Nutrição da UFRN são: o Professor e Médico Ayrton de Barros Gibson que esteve à frente das atividades até 1978, como coordenador *pro tempore* da época. Depois Professor Jorge Cavalcanti Boucinhas (1978-1979), até o final da década de 1970 o curso de nutrição é coordenado por professores com formação acadêmica em Medicina, só passando a ter primeira coordenadora formada no campo da nutrição no final de 1979 adentrando nos anos de 1980, a Professora Carmen Lucia de Araújo Calado.

Já realizado o passeio nos marcos fundacionais do histórico da inauguração dessa primeira instituição escolar pública federal que formava nutricionistas no Rio Grande do Norte, especificamente na capital potiguar, destaca-se que houveram antecedentes relevantes para a implantação dessa faculdade, conforme segue o quadro 1, linha do tempo:

Quadro 1 – Linha do Tempo da Fundação das Faculdades de Nutrição Pública no Brasil (1939-1976).

Ano de Fundação	Marco Fundacional	Instituição Escolar
1939	1ª Faculdade de Nutrição do Brasil	Universidade de São Paulo (USP)
1943	2ª Faculdade de Nutrição do Brasil	Universidade do Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)
1944	3ª Faculdade de Nutrição do Brasil	Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)
1946	4ª Faculdade de Nutrição do Brasil	Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)
1956	5ª Faculdade de Nutrição do Brasil e 1ª do Nordeste	Universidade Federal da Bahia (UFBA)
1957	6ª Faculdade de Nutrição do Brasil	Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
1976	3ª Faculdade de Nutrição do Nordeste	Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

Fonte: Construída com base no PPCNUTRI (2020).

Observando o quadro 1, percebe-se que existem algumas lacunas entre a fundação da Faculdade de Nutrição da UFPE (1957) para a Faculdade de Nutrição da UFRN (1976), uma vez que nos dados apresentados por Calado (2014) ao Conselho Regional de Nutrição da 9ª Região, a Faculdade de Nutrição, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) tem sua fundação antes da UFRN, os separando apenas por um mês de diferença.

Visualiza-se também com essas informações que a Faculdade de Nutrição, da UFRN tem sua gênese a partir da expansão desses cursos de graduação na década de 1970, advindos dos marcos legais da Reforma Universitária, preconizada pela Lei Nº 5.540 de 1968. Esse evento legal, se interliga com a inauguração em 1972 do Instituto Nacional de Alimentação e Nutrição (INAN), cujas principais intenções dessa instituição era incentivar, promover e apoiar a formação de profissionais de nutrição no Brasil afirmou Calado (2014).

No final da década de 1970 engendrou-se a criação das associações profissionais e os sindicatos dos nutricionistas em vários estados da federação brasileira, implementando a luta dessa categoria no que tange, salario, jornada de trabalhos e outros direitos trabalhistas, aponta Vasconcelos e Calado (2011).

Ainda vale salientar que durante a criação do curso de Bacharelado em Nutrição da instituição educacional Faculdade de Nutrição, da UFRN, o Professor e Médico Néelson Chaves

(UFPE), foi o mediador do recrutamento das primeiras nutricionistas, que por sinal eram suas egressas da graduação em Nutrição da UFPE. Essas concursadas e contratadas para atuarem no curso de Nutrição da UFRN, segundo informações do PPCNUTRI (2020) foram: Maria do Socorro Quirino Lima, Carmem Lúcia de Araújo Calado, Maria Batista de Deus, Edgleide Figueiroa, Neide Maria Ferreira da Rocha, Rosineide Barbosa da Silva, Maria Inês Magnata e Maria Odete Dantas Araújo.

3 AS INTENÇÕES EM FORMAR PROFISSIONAIS NUTRICIONISTAS EM 1976

Ora, o contexto histórico da década de 1970 era de uma política brasileira ditatorial, na qual, deveria se formar profissionais técnicos para servirem de mão-de-obra barata para a abastecer o mercado capitalista em plena expansão no Brasil. Porém antes dessa época, já havia sido inaugurado em São Paulo o 1º curso de Nutrição, na USP. Diante dessa contextualização, indaga-se: Será que as intenções de formar profissionais nutricionistas no Rio Grande do Norte, no cerne da Faculdade de Nutrição da UFRN, era uma extensão das ideias advindas do final dos anos de 1939 adentrando os anos de 1940?

Historicamente, as ideias e os percursos sociais, culturais e políticos se estabelecem, se transformam e se flexibilizam na medida em que a sociedade se desenvolve, por isso, não é sabido dizer que no campo da historiografia, as demandas históricas surgem ou nascem, elas se dão no processo, ou seja, são gestadas.

A gênese em formar profissionais nutricionistas no Brasil, tem sua trajetória iniciada durante o Estado Novo (1937-1945) com o Presidente Getúlio Vargas, na qual o país passava por uma transição econômica, social e política, consolidando as bases de uma sociedade capitalista, germinando um terreno fértil para a urbanização e industrialização, com isso, em 1939 cria-se cursos técnicos para formação de nutricionistas-dietistas nesse país.

Interpretando esses argumentos da época do governo ditatorial de Getúlio Vargas (1937-1945) compreende-se que os cursos técnicos de formação para nutrição, são “[...] embriões dos atuais cursos de graduação em nutrição” (VASCONCELOS; CALADO, 2011, p. 606). Então, é possível dizer que o curso de graduação em Nutrição é uma extensão da formação de nível médio, bem como uma exigência demandada pelas políticas desenvolvimentista e pelo mercado de trabalho.

Um fator importante para o desenvolvimento dos cursos de nutrição no Brasil, foi as problemáticas sanitárias, do Estado Novo da era Vargas, onde se

[...] atualizou a “herança sanitaria” da Primeira República, também a renovou e inovou. Em primeiro lugar, o Serviço Nacional de Tuberculose proporcionou a primeira aproximação entre os Institutos de Aposentadoria e Pensões com o campo da saúde pública, das práticas assistenciais e curativas individualizadas com a medicina preventiva de corte coletivo (HOCHMAN, 2005, p. 137).

A preocupação com as questões sanitárias se alarga nas próximas décadas, é tanto que na década de 1970 e 1980 as contradições sociais se tornam cada vez mais discrepantes, sendo evidenciadas nas facetas “[...] da subnutrição, da mortalidade infantil, da miséria, dos acidentes de trabalho, do analfabetismo e da desesperança (XAVIER; RIBEIRO; NORONHA 1994, p.246). O modelo político, econômico e social enfatizado nesse tipo de governo militar colocava o Brasil no trilho para se tornar uma potência emergente, e em consonância com o binômio desenvolvimento e segurança, materializados na ideia de modernidade.

Quanto as intenções que gestaram a implantação do curso de graduação em nutrição, na UFRN em 1976, se associa as ideias emergentes engendradas no cenário nacional, confirmando-se: [...] realidade do mercado de trabalho, com destaque para estabelecimentos hospitalares e assistenciais, atividades de extensão rural – EMATER², serviços de assistência à saúde – INPS³, instituições de assistência ao trabalhador – SESC⁴ e SENAI⁵ [...]” (PPCNUTRI, 2020, p.11).

Analisando o Projeto Pedagógico do Curso de Nutrição (PPCNUTRI, 2020) da instituição educacional UFRN, constata-se que a havia uma recomendação intencional de formar profissionais nutricionistas com foco nos aspectos “sanitaristas” regidos pela Resolução Nº 36, de 23 de dezembro de 1974 do Conselho Federal de Educação.

A máxima intenção de formar nutricionista em consonância com as problemáticas sanitárias e de saúde pública como seguia a Faculdade de Nutrição da UFRN, seguia incluindo de conteúdos na grande curricular da época, disciplinas como: “[...] bioestatística,

² Instituto de Assistência Técnica e Extensão Rural (RN).

³ Instituto Nacional de Previdência Social.

⁴ Serviço Social do Comércio.

⁵ Serviço Nacional de Aprendizagem Nacional.

epidemiologia, saneamento, administração sanitária, ciências sociais e econômicas, além de desenvolvimento da comunidade e comunicação [...]” (PPCNUTRI, 2020, p.12).

O documento (PPCNUTRI, 2020) comprova a hipótese de que a intenção da inauguração do curso de Bacharelado em Nutrição da UFRN, tem sua gênese alicerçada na formação sólida do profissional em saúde pública, justificando o perfil epidemiológico da região Nordeste, do Rio Grande do Norte e do Brasil, historicamente contextualizado nos anos de 1970.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A (re)construção historiográfica da fundação da Faculdade de Nutrição, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) permite-nos concluir que a inauguração do curso de Nutrição já era um movimento impulsionado desde a década de 1930, no governo de Getúlio Vargas, quando foi criado o primeiro curso de Nutrição da Universidade de São Paulo (USP), que mais tarde por volta dos anos de 1970 expande suas ofertas, chegando a região do Nordeste, primeiro em Recife (PE), João Pessoa (PB) em Natal (RN).

Em Natal, a intenção da Faculdade de Nutrição, da UFRN era formar profissionais nutricionistas para atuarem em questões sanitárias, fortalecendo o compromisso com a saúde pública, uma vez que a maioria das pessoas na década de 1970, apresentavam altas prevalências de doenças carenciais, além disso, o Brasil idealizava ser uma potência emergente em consonância com o binômio desenvolvimento e segurança, materializados na ideia de modernidade.

A pesquisa historiográfica, possibilita-nos pensar como o curso de Nutrição da UFRN foi se flexibilizando ao longo das décadas, tanto nos seus aspectos curriculares, legais e de campos de atuação profissional, isso porque, as instituições em especial as escolares são essencialmente produções sociais idealizadas e materializadas para satisfazer as necessidades humanas, estando em seu interior vários elementos, tais como, o ensino, a instrução, a formação, os métodos, o sistema, as doutrinas e as práticas pedagógicas, parafraseia-se Saviani (2005).

Enfim, concebe-se que a história da instituição Faculdade de Nutrição, da UFRN tem em seu cerne uma complexidade de elementos que são atualizados por uma memória, por um

historicismo, por uma tradição que pode ser atualizada pela história, história essa transitada entre o presente e o passado.

REFERÊNCIAS

CALADO, C. L. de A. **A expansão dos cursos de nutrição no Brasil e a nova lei de diretrizes e bases – LDB**. 2014. Disponível em:

<https://crn9.org.br/content/uploads/2014/09/expansao.pdf> . Acesso em: 01 set. 2021.

CERTEAU, M. **A escrita da história**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.

HOCHMAN, G. Reformas, instituições e políticas de saúde no Brasil (1930-1945). **Educar**, Curitiba, n.25, p.127-141. 2005. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/er/a/YFprXwcGwr3jrnCXwRM8Tgb/?lang=pt&format=pdf>.

Acesso em: 12 set. 2021.

MAGALHÃES, J. **Tecendo nexos: história das instituições educativas**. Bragança Paulista - SP: Editora Universitária São Francisco, 2004.

PAIVA, C. H. A.; TEIXEIRA, L. A. Reforma sanitária e a criação do sistema único de saúde: notas sobre contextos e autores. **História, Ciências, Saúde-Manguinhos**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 1, p. 15-35, jan./mar. 2014. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/hcsm/a/rcknG9DN4JKxkbGKD9JDSqy/?lang=pt&format=pdf>.

Acesso em: 01 set. 2021.

PROJETO Pedagógico Curso Superior de Bacharelado em Nutrição. Natal: UFRN, 2020.

SAVIANI, D. **As concepções pedagógicas na história da educação brasileira**. Campinas-SP. 2005. Disponível em:

https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4430725/mod_resource/content/1/3%20-%20D_Saviani_Concep_Pedag_Hist_Educ_Brasil_2005.pdf.. Acesso em: 28 de set. 2020.

VASCONCELOS, F. de A. G.; CALADO, C. L. de A. Profissão nutricionista: 70 anos de história no Brasil. **Revista de Nutrição**, Campinas, v. 24, n. 4, p. 605-617, jul./ago. 2011.

XAVIER, M. E. S. P.; RIBEIRO, M. L.; NORONHA, O. M. **História da educação: a escola do Brasil**. São Paulo: FTD, 1994.